

A batalha pelo prestígio do presidente eleito

BRASÍLIA — Enquanto alguns candidatos a governador de estado são recebidos pelo presidente eleito com tapete vermelho e votos de sucesso, outros têm que penar para obter nem que seja apenas uma foto ao lado de Fernando Henrique Cardoso. Antônio Britto, candidato do PMDB ao Governo do Rio Grande do Sul, não precisou sequer pedir para ser recebido: foi convidado para um almoço. Já o petebista Valmir Campelo, candidato ao Governo do Distrito Federal, precisou de todo o empenho do presidente do partido, senador José Eduardo Andrade Vieira, para conseguir uma breve audiência.

Pressionado por Andrade Vieira e demais representantes dos partidos coligados, Fernando Henrique foi obrigado a fazer opções claras para os Governos estaduais. Do PFL ele receberá quinta-feira a deputada Roseana Sarney, candidata ao Governo do Maranhão. Logo depois será a vez de Lúcia Vânia (PP), que disputa o Governo de Goiás contra Maguito Vilela (PMDB). Do PTB, além de Campelo, Fernando Henrique também não conseguiu escapar do senador Jonas Pinheiro (AP), que no início da noite de segunda-feira foi até sua casa acompanhado de Andrade Vieira.

Nos 18 estados — incluído o Distrito Federal — que terão segundo turno, apenas em três Fernando Henrique torce com o coração: São Paulo, pelo tucano Mário Covas; Rio Grande do Sul, por Britto; e Rio, pelo tucano Marcello Alencar. Entre os tucanos ele ainda tem uma torcida partidária por Eduardo Azeredo (Minas) e Almir Gabriel (Pará), embora não esconda uma admiração pessoal pelo colega senador Jarbas Passarinho (PPR). Fernando Henrique tem também relação de amizade com o petista Vitor Buaiz (Espírito Santo).